

O gênero literário *Fanfiction* como prática de escrita colaborativa, no ensino básico: novas abordagens de letramento literário

Natasha Castro Silva¹

Viviane Lima Martins²

RESUMO

Conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito aos estudos da Literatura, no ensino médio, há a necessidade de se trabalhar com um texto em sua totalidade. À vista disso, os recortes das obras literárias fazem com que os textos sofram um processo de descontextualização, antecedem as inferências dos alunos e contribuem pouco para o desenvolvimento das suas competências de leitura do texto literário. De acordo com essas orientações, o trabalho com o gênero textual conto, mais especificamente os contos populares, pode ampliar a competência e as habilidades dos alunos em relação à leitura de textos literários e, também, despertar neles o gosto pela leitura. Além disso, pensando nas novas demandas do ensino remoto, a necessidade de trabalhar com as ferramentas dos ambientes virtuais tornou-se essencial para a educação básica. Nesse atual contexto digital, um gênero literário tem ganhado forças entre os usuários dos ambientes virtuais, as *Fanfictions*. Diante desse contexto, pretende-se, com esse estudo, propor uma possibilidade de sequência didática, renovando a prática de letramento literário na sala de aula. Desse modo, procura-se, a partir de novos suportes de escrita como o ambiente digital, possibilitar complementar os exercícios escolares e sociais, de acordo com as demandas digitais atualmente.

Palavras-chave: Letramento literário; tecnologias educacionais; Fanfictions.

ABSTRACT

According to the National Common Curricular Base (BNCC) guidelines regarding literature studies in high school, it is necessary to work on a text in its entirety. Given this fact, the clippings of literary works make the texts suffer a process of decontextualization, precede

¹ Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mestre em Estudos da Linguagem também pela UFOP. Atualmente, está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino e Tecnologias Educacionais, do Instituto Federal de Minas Gerais, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Viviane Lima Martins (IFMG). Contato: nattashacastro@gmail.com.

² Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP), especialista em Língua Portuguesa (UNICAMP) e graduada em Letras Modernas (USP-SP). Professora EBTT do IFMG. Contato: Viviane.martins@ifmg.edu.br. Orcid: 0000-0002-6859-8139



students' inferences and contribute little to the development of their literature reading skills. According to these guidelines, working with the short story textual genre, more specifically folk tales, can increase students' skills and competence in reading literary texts besides stimulating a taste for reading. In addition, considering the new demands for remote teaching, working with virtual environment tools has become essential for basic education. In this current digital context, one literary genre has gained strength among virtual environment users: the fanfiction. Given this context, this study intends to propose a possible didactic sequence, renewing the practice of literature literacy in the classroom. In this way, it is sought, from new writing supports such as the digital environment, to enable to complement school and social exercises, according to current digital demands.

Keywords: Literary literacy; Educational technologies; Fanfictions.

1. Introdução:

Quando se trata da disciplina de Literatura, no ensino básico, sobretudo, nas escolas públicas, o professor da área de Letras vive um desafio com os alunos, os professores de outras matérias e, geralmente, a sociedade. Isso ocorre, conforme Rildo Cosson (2021, p. 10), principalmente, devido à marginalização que a literatura sofre, sendo estudada como um complemento da matéria Língua Portuguesa, como um processo de alfabetização, no ensino fundamental, ou recalcada pela história literária, a qual dedica-se apenas às características dos seus períodos. Além disso, para a sociedade como um todo, muitas vezes, há a ausência da referência cultural literária, nos ambientes familiares. Nesse contexto, deparamo-nos com a dificuldade na compreensão da literatura, tornando-a um emaranhado de palavras, e, conseqüentemente, com a carência do letramento literário dos alunos e também daqueles que já concluíram suas trajetórias escolares. Dessa maneira, os estudos de letramento literário, de Cosson, propõem pensar a Literatura, para além das práticas de alfabetização, como um exercício social relacionado ao saber, ou seja, a literatura mais do que somente um caminho para a aquisição das habilidades de escrita e leitura, assim como ainda é usada muitas vezes no espaço escolar.

Dessa maneira, pensando nas atuais demandas escolares e sociais, em que o acelerado desenvolvimento tecnológico e o atual cenário pandêmico provocaram a necessidade de novas



habilidades, nos ambientes virtuais, o conceito de letramento literário e letramento digital serão basilares para esse estudo. Segundo Cosson (2021, p. 11), “[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”; ou seja, o letramento literário também é um suporte para o processo do letramento no seu sentido mais amplo, ou seja, o sentido social.

Já no que diz respeito ao letramento digital, de acordo com Ana Elisa Novais, Ana Elisa Ribeiro e Carlos D’Andréa (2011), é preciso compreender a capacidade que cada pessoa possui ao responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital. Nesse contexto virtual, um novo gênero literário tem ganhado forças entre os seus usuários, as *Fanfictions*. Conforme os estudos de Ana Elisa Ribeiro e Lucas M. de Jesus (2019), esse tipo textual constitui-se, em sua tradução direta do inglês, em ficção de fãs, os quais pretendem escrever novas narrativas, a partir de produções já existentes. É importante frisar que essas releituras não têm a intenção de plagiar as obras de partida ou visar um ganho financeiro, mas sim expandir a vivência dessas produções.

Assim, observando as interações nos ambientes ciberculturais, as *Fanfictions* parecem oferecer uma nova prática de letramento literário, a partir de novos suportes de escrita como o ambiente digital, possibilitando complementar os exercícios escolares e sociais, de acordo com as demandas digitais atualmente. Portanto, é possível que o letramento literário por meio do ambiente digital possa ser efetivo não apenas para escola, mas também para a construção das diversas habilidades sociais como, por exemplo, a interação nas redes sociais, a compreensão discursiva dos ambientes virtuais e dessa cultura como um todo.

2. Desenvolvimento:

Como mencionado anteriormente, o desenvolvimento tecnológico e as necessidades da utilização dos suportes digitais, sobretudo a partir da pandemia da Covid-19, estão sendo cada vez mais importantes para a sociedade e também para educação escolar, uma vez que esses ambientes são utilizados para a convivência social, a aquisição de informação, entretenimento



e a Educação a Distância. Unindo as demandas do ensino, das tecnologias educacionais e das novas práticas de letramento literário, esse estudo propõe (re)pensar as práticas de letramento literário, em sala de aula, a partir da produção de Fanfictions. Desse modo, por meio de uma sequência didática, a qual será elaborada para o ensino médio, utilizando a produção de *Fanfictions* como exercício final, pretende-se contribuir com a inovação de práticas de letramento e também das interações sociais dos alunos de ensino básico, preparando-os para lidar com a cibercultura e com novas formas de leitura e escrita. Considerando as orientações da BNCC, a atividade pretende também contemplar a dimensão das competências digitais e tecnológicas no ensino básico, pois a cultura digital:

[...] envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.”. (BNCC, 2018, p.474)

Ademais, o presente projeto tem como intuito trabalhar o gênero conto com base nas competências textuais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (PCN) para o ensino de literatura no Ensino Médio. Entre esse conjunto de competências é abordado o reconhecimento de características típicas da narrativa ficcional e de como elas estão interligadas para formar a unidade do gênero narrativo. Esse processo de trabalhar o gênero conto merece relevância, uma vez que, conforme a BNCC:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BNCC, 2018, p. 499)

Pensando nisso, nossa proposta será trabalhar, a partir de contos da literatura brasileira, o tempo, o espaço, o enredo, o clímax e os aspectos de interpretação do texto. Portanto, quando destacamos a relevância do ensino de literatura no Ensino Médio, a escolha



desse trabalho se justifica, uma vez que, além de possibilitar um exercício de desenvolvimento da leitura de textos literários, em sala de aula, pode aperfeiçoar a capacidade de percepção dos alunos perante à linguagem e aos aspectos que envolvem o texto narrativo de cunho literário.

3. Fundamentação teórico-metodológica

3.1. Apresentação e constituição do objeto de pesquisa (aspectos metodológicos)

Nossa metodologia toma como ponto de partida o gênero conto popular, visto que ele nos permite trabalhar a leitura, a escrita e os aspectos composicionais da narrativa, como, por exemplo, o tempo, o espaço e os tipos de narrador. Além disso, o conto pode ampliar a competência e as habilidades dos alunos com relação à leitura de textos literários e, além disso, despertar neles o gosto pela leitura.

No desenvolvimento da sequência didática, deve-se priorizar o trabalho com a leitura e análise dos elementos da narrativa, tendo como foco as mudanças do enredo, conforme a escrita literária de cada período. Para isso, selecionamos três versões do conto O Barba Azul de diferentes épocas e com diferentes releituras da história. A partir da perspectiva do modo como a linguagem é utilizada e o enredo se constroem, em suas perspectivas versões, é que iremos abordar os demais elementos do texto e também o conteúdo temático que ele carrega. Desse modo, realiza-se uma leitura interpretativa com vistas a auxiliar a compreensão dos alunos para estabelecerem a relação entre o texto lido e a realidade ficcional que o circunda, pois acredita-se que esse tipo de atividade reforça neles a capacidade de interpretar textos, inferindo informações a partir das pistas oferecidas por eles.

O contato com a narrativa ficcional é muito importante, pois desperta o interesse dos leitores, causando neles a ansiedade de descobrir o final ou, no caso de contos populares, o encantamento pelo caráter não verossímil da história, o que pode instigar a criatividade dos alunos para inventar novos desfechos, dando à história, o fim que gostariam. Pensando nisso, propõe-se uma atividade de produção textual, a partir de um dos contos trabalhados,

200



selecionado de acordo com a preferência dos alunos. Assim, por meio do contato direto com o gênero popular, espera-se que o letramento literário e a utilização do espaço virtual ampliem a vivência e bagagem cultural dos alunos, já que a literatura [...] “parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). Ou seja, conforme o autor, “o sonho acordado da civilização” (idem, p. 112)

Em suma, deve-se desenvolver junto com os alunos, a leitura e a análise de contos selecionados, uma vez que isso representa um trabalho conciso da linguagem narrativa em favor de uma comunicação que privilegia o trabalho sistêmico da língua. Além disso, é preciso combinar múltiplos sentidos, realçar os signos e os significantes, de modo que o texto narrativo proporcione uma análise mais atenta de seu leitor, no caso, os alunos, às múltiplas possibilidades de interpretação oferecidas pelos elementos do próprio gênero.

Como exercício final, deve-se propor aos alunos a elaboração de uma *fanfiction*, de acordo com o conto o Barba Azul. À vista disso, os alunos poderão realizar o exercício de escrita colaborativa, com uma versão contemporânea desse conto, fazendo a releituras como *Fanfictions*. A intenção é que os alunos consigam escrever suas próprias narrativas, considerando também suas vivências pessoais, interagindo com o texto, da mesma forma que as releituras dos contos populares foram se adaptando ao contexto social da escrita. Depois que os textos forem finalizados os alunos podem trocar as histórias entre si, promovendo a leitura em conjunto e discutindo os aspectos novos das narrativas produzidas por eles.

Por fim, os alunos devem postar, utilizando as salas de informática, suas histórias em uma página de fanfics, da escolha do professor. Nessa etapa, os alunos poderão desfrutar de outras produções, observar e interagir com novas releituras do conto popular. A sequência didática dessa atividade encontra-se em apêndice, ao final do artigo.



3.2 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo principal propor uma possibilidade de sequência didática, a partir das produções de *Fanfictions*, para tentar remodelar as práticas de letramento literário e letramento digital na sala de aula, do ensino médio. A intenção da promoção dessa atividade é apresentar aos alunos a riqueza desse gênero literário e promover, por meio da análise dos elementos narrativos, não apenas o gosto pela literatura como também a criatividade para a produção textual. Além disso, promover o contato dos alunos com ambiente virtual, para além das redes sociais, apresentando-lhes a possibilidade de leitura literária em plataformas virtuais.

3.3. Específicos

- a) Produzir novas práticas de letramento literário e letramento digital para o ensino básico, utilizando o ambiente virtual;
- b) Analisar de que maneira os alunos lidam com as produções de *Fanfictions*;
- c) Analisar a efetividade das tecnologias educacionais a partir da cibercultura.

5. Considerações Finais

O contato com a narrativa popular é muito importante, pois desperta o interesse dos leitores, causando neles a ansiedade de descobrir o final, além do encantamento pelo caráter não verossímil da história, o que pode instigar a criatividade dos alunos para inventar novos desfechos, dando à história o fim que gostariam. Pensando nisso, a atividade de produção textual, a partir de um dos contos trabalhados, selecionado de acordo com a preferência dos alunos, pode proporcionar os alunos uma imersão no universo literário. Além disso, a postagem dos textos, em plataformas destinadas ao universo das fanfics, incentiva o uso do ambiente virtual, para além das redes sociais, fazendo com que os alunos possam interagir uma nova cibercultura.



6. Referências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília, Ministério da Educação/Secretária de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio. Orientações educacionais complementares aos PCN.** Brasília, MEC/SEMTEC, 2002.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos E... Cjp** / Ed. Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Paradigmas de Ensino do Literatura.** São Paulo. Contexto, 2020.

NOVAIS, Ana Elisa; RIBEIRO, Ana Elisa; D'ANDRÉA, Carlos. Wiki: escrita colaborativa. **Presença Pedagógica**, v. 17, n. 101, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. Escrita colaborativa mediada por computador: relato de caso no Brasil. In: LACO, Liliana; NATALE, Lucía; ÁVILA, Mónica (org.). **La lectura y la escritura en la formación académica, docente y profesional.** Buenos Aires: Editorial de la Universidad Tecnológica Nacional, 2011. v. 1. p. 209-216.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.** São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** v.23 3n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.



7. Apêndice A (Sequência didática)

Título:	Quem lê um conto aumenta um ponto		
Público Alvo:	Ensino Médio		
Problematização:			
Objetivos Gerais:	Promover a reflexão e impressões interpretativas dos Contos de Fadas. Além disso, estimular uma contribuição autônoma dos alunos, a partir da elaboração da Fanfiction.		
Planejamento das aulas (Conteúdos e Métodos)			
A Aula	Objetivos Específicos	Conteúdos	Dinâmicas
01 50min	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o gênero literário Contos de Fadas. - Desenvolver a habilidade de analisar e interpretar textos literários. - Promover um debate sobre as impressões das duas narrativas. - Propor que os alunos façam a releitura dos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de texto; - Análise de discurso; 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor, no primeiro momento, deverá apresentar o gênero Contos de fadas, principalmente, o universo das narrativas populares e as variadas versões de um mesmo texto, conforme o contexto das produções. - A leitura de duas versões do conto O Barba Azul, de Charles Perrault, e O Barba-Azul, de Figueiredo Pimentel deverá ser feita em conjunto com a turma. - Após a leitura, deve-se estimular o debate com a turma, promovendo a reflexão e impressões da leitura.
02 50min	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o universo de narrativas digitais, Fanfictions. - Promover a releitura das narrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o suporte digital como forma de tecnologia educacional. - Compreensão discursiva dos ambientes virtuais - Produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em um segundo momento, deve-se debater sobre a possibilidade de se reescrever a narrativa, a partir do ponto de vista do aluno. - Apresentar aos alunos o universo das Fanfictions;



Avaliação:	Os estudantes deverão produzir a releitura do conto trabalhado, escrevendo uma Fanfic, que deverá ser publicada no site: https://fanfics.com.br/ . A reescrita dos contos ampliará a experiência dos alunos com essas narrativas.		
Referencial Bibliográfico:	<p>PIMENTEL, Figueiredo. O Barba-Azul. In: Contos da Carochinha. 20. ed. Rio de Janeiro: Quaresma, 1946.</p> <p>PERRAULT, Charles. O Barba Azul. In: Contos da Mamãe Gansa. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.</p>		
Bibliografia consultada:	<p>BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, Ministério da Educação/Secretária de Educação Média e Tecnológica, 1999.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio. Orientações educacionais complementares aos PCN. Brasília, MEC/SEMTEC, 2002.</p> <p>PIMENTEL, Figueiredo. Contos da Carochinha. 20. ed. Rio de Janeiro: Quaresma, 1946.</p> <p>PERRAULT, Charles. Contos da Mamãe Gansa. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.</p> <p>NOVAIS, Ana Elisa; RIBEIRO, Ana Elisa; D'ANDRÉA, Carlos. Wiki: escrita colaborativa. Presença Pedagógica, v. 17, n. 101, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa. Escrita colaborativa mediada por computador: relato de caso no Brasil. In: LACO, Liliana; NATALE, Lucía; ÁVILA, Mónica (org.). La lectura y la escritura en la formación académica, docente y profesional. Buenos Aires: Editorial de la Universidad Tecnológica Nacional, 2011. v. 1. p. 209-216.</p>		

